

PROJETO EDUCATIVO

2021-2025

FICHA TÉCNICA

Título:

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro

Editor:

Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro

Rua Dr. Valentim Garcia, 28

5180-126 Freixo de Espada à Cinta

279 653 452 (Geral)

279 652 828 (Direção)

eb23freixo@gmail.com

Autores

Conselho Pedagógico e professores convidados: Ana Xambre, Jorge Gonçalves, Olga Maia

Consultora Externa

Dra. Cristina Palmeirão (UCP)

Execução Gráfica

Jorge Gonçalves

Tiragem

30 exemplares

Aprovação

Conselho Geral em 25 de janeiro de 2022

Índice

ÍNDICE	Erro! Marcador não definido.
INTRODUÇÃO	5
CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO.....	6
O AGRUPAMENTO GUERRA JUNQUEIRO	10
RECURSOS FÍSICOS	10
COMUNIDADE EDUCATIVA	12
RECURSOS HUMANOS.....	12
POPULAÇÃO DISCENTE.....	13
RESULTADOS	16
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	18
DIAGNÓSTICO	20
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO	22
MISSÃO	22
VALORES	23
VISÃO ESTRATÉGICA	24
PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	24
OBJETIVOS E METAS.....	25
METAS DO AEGJ	27
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	28
OFERTA COMPLEMENTAR	28
EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	29
PARCERIAS, PROJETOS E CLUBES	29
COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	32
Anexo I	34
CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS.....	35

... ter um projeto educativo é ter um alvo estratégico, uma ambição, uma visão de futuro; é construir uma matriz de consensos entre os diferentes elementos que constituem a escola...

João Barroso, 1995

A educação não são apenas escolas, professores, decretos-lei, números de alunos, sistemas de gestão, concursos, diretivas do Ministério, manuais escolares, aulas, horários, exames e classificações. A educação é um processo que tem que ver com a pessoa humana e com as crianças e os jovens em particular, e que se traduz pelo contínuo relacionamento entre pessoas, por um enriquecimento mútuo, por uma interação cultural e pela formação da personalidade, os quais começam na família, prolongam-se na escola e passam hoje de forma particularmente intensa pelos órgãos de comunicação social como elementos determinantes da própria formação e educação de cada indivíduo.

Marçal Grilo, 2006

INTRODUÇÃO

A conceção do presente Projeto Educativo (PE) emerge do trabalho articulado, partilhado e do envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa – alunos, pessoal docente e não docente, pais/encarregados de educação e elementos da comunidade civil. Os instrumentos de recolha de dados privilegiados foram, especificamente, a análise documental, os questionários e a reflexão-para-a-ação.

O PE, sendo a bússola de toda a dinâmica do Agrupamento, explicita os valores comuns, define um sentido para a ação coletiva e produz uma identidade, convocando o esforço de articulação e corresponsabilidade de todos para o desenvolvimento de um modelo educativo mais flexível e aberto a novas metodologias e novos cenários de aprendizagem.

Como documento estruturante o PE norteia toda a ação do Agrupamento interligando todos os outros documentos orientadores – Plano Plurianual de Melhoria (PPM), Plano Anual de Atividades (PAA), Plano de Formação (PF), Referencial de avaliação (RA), Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), os Critérios de Constituição de Turmas (anexo I) – reinventando modos de trabalhar de acordo com os novos contextos e necessidades.

A nível da proposta de avaliação das aprendizagens e seus critérios, o Agrupamento orienta-se pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e em concordância com os atuais princípios da avaliação, privilegiando a avaliação formativa.

“Permitir aos jovens ser arquitetos das suas próprias vidas, apoiar o seu desenvolvimento pessoal e crescimento no sentido da autonomia, reforçar a sua resiliência e proporcionar-lhes as competências de vida necessárias para enfrentarem um mundo em mudança.”

(Estratégia Europeia para a Juventude 2019-2027)

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO




O concelho de Freixo de Espada à Cinta, pertencente ao distrito de Bragança, integra uma zona essencialmente definida por um conjunto de plataformas e altitudes médias onde se encaixa uma das principais bacias hidrográficas, o rio Douro, fronteira natural com a vizinha Espanha. Trata-se de um concelho com um significativo valor histórico, cultural e natural. A sua origem e topónimo são muito antigos, mergulhando no terreno da lenda, onde o freixo e a espada são armas de defesa que ganharam voz ao longo dos tempos. O património construído, apesar da distância do mar, torna esta vila *a mais manuelina de Portugal*, mas onde a presença de uma considerável comunidade judaica, na sequência da ordem de expulsão levada a cabo por D. Manuel I, acabaria por modelar os edifícios e a malha urbana de forma peculiar, facto este que torna a comunidade de Freixo de Espada à Cinta herdeira de uma vasta riqueza material e imaterial que urge (re)conhecer.

O Município de Freixo de Espada à Cinta integra a NUT III do Douro e os seus limites geográficos compreendem, a Norte, o Município de Mogadouro, a Este e a Sul, território espanhol, a Sudoeste, o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e o Município de Vila Nova de Foz Côa e, a Oeste e Noroeste, o Município de Torre de Moncorvo. O Município de Freixo de Espada à Cinta tem 244,14 km² de área territorial e está subdividido em 4 freguesias, de acordo com a reorganização administrativa do território das freguesias.



Os dados dos Censos de 2011, conjugados com os dados de 2021, permitem-nos identificar alguns dos indicadores socioeducativos mais significativos do concelho de Freixo de Espada à Cinta. Trata-se, *grosso modo*, de um território marcado pelo envelhecimento e por uma progressiva diminuição da sua população.

Em termos de população residente, o Município de Freixo de Espada à Cinta apresenta, em 2021, 3.216 habitantes sendo que, do total da população residente no município, 52,36% são do sexo feminino (Quadro 1). Comparando os elementos referidos com dados do INE de 2011 verifica-se que houve um decréscimo na População Residente de, aproximadamente, 564 habitantes, o que se traduz numa variação negativa da população de 14,9% (Gráfico1).

					
2011	3780	1820	48,15%	1960	51,85%
2021	3216	1532	47,64%	1684	52,36%
	-14,9%	-15,8%		-14,1%	

Quadro 1- População

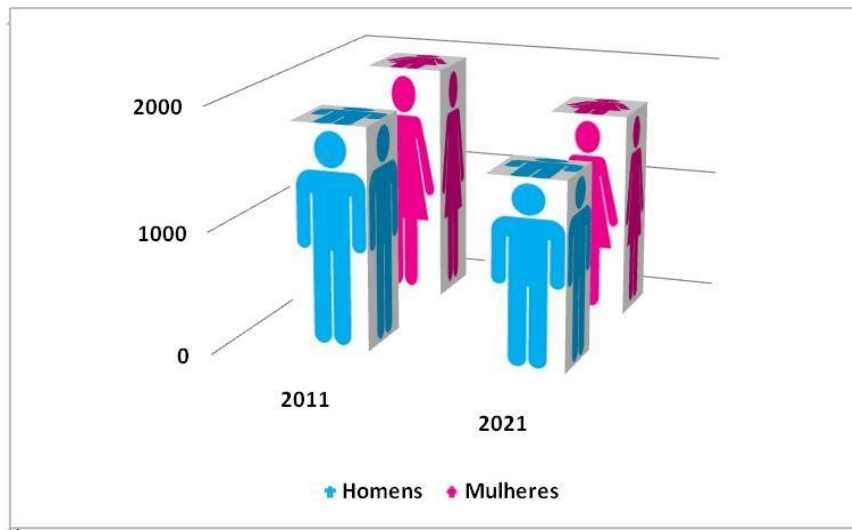


Gráfico 1 – Distribuição de género

Relativamente à faixa etária da população, importa referir que, os habitantes de Freixo de Espada à Cinta integravam, maioritariamente, a faixa etária entre os 25 e os 64 anos, seguindo-se a classe etária com mais de 65 anos. De referir, também, que entre 2011 e 2021 se registou perda de população em todas as faixas etárias (Gráfico 2).

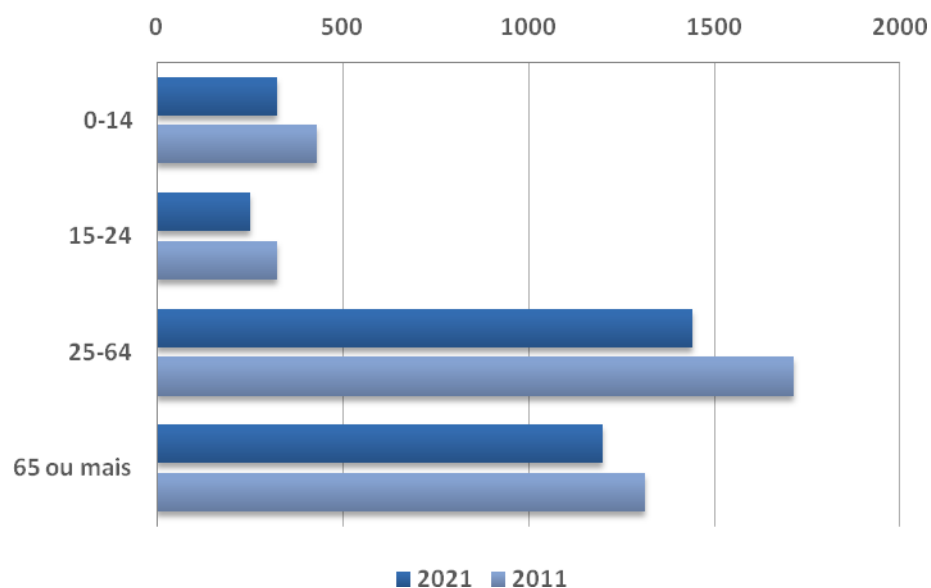


Gráfico 2 – Faixa Etária

Quanto ao nível de instrução dos residentes, estes indicam um decréscimo significativo de 28% para 17% relativamente à taxa de analfabetismo da população.

Por outro lado, verifica-se que uma grande parte da população (35%) apenas possui o 1.º ciclo do ensino básico, 16% completaram o ensino secundário e que somente 6% possuem um curso superior (Gráfico 3).

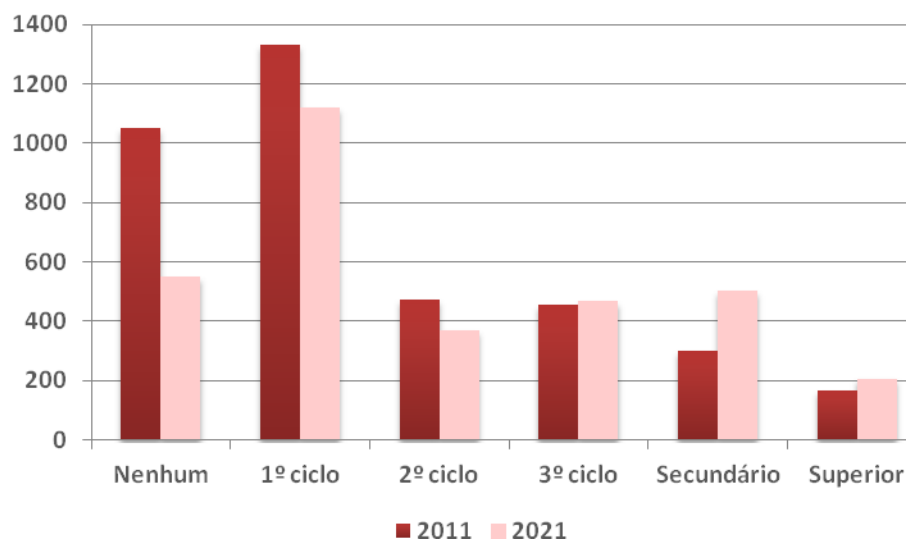



Gráfico 3 – Habilitações académicas

O AGRUPAMENTO GUERRA JUNQUEIRO

RECURSOS FÍSICOS

O Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta foi criado em 22 de maio de 2001, alterando a sua designação para Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro (AEGJ) em 10 de maio de 2019. Constituído por um Jardim-de-Infância, uma escola básica de 1º ciclo e uma escola básica com 2º e 3º ciclos, abrange toda a área geográfica do concelho. Os três estabelecimentos de ensino situam-se na sede do concelho, localizados muito perto uns dos outros. Desde o ano letivo 2012-2013, é um Agrupamento integrado no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

De modo geral o Agrupamento possui bons recursos físicos tanto a nível de edifícios como de equipamentos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas (Quadro 2).

Estabelecimento de ensino	Nível de ensino	Caracterização
Jardim de Infância de Freixo	Pré-escolar	Localizado no centro da vila, no Largo do Castanheiro, junto à EB1 e nas imediações da EB2,3, o Jardim de Infância possui duas amplas salas de atividades, com boa iluminação natural e um refeitório onde são servidas as refeições das crianças no âmbito da Componente de Apoio à Família. O espaço exterior envolve todo o jardim-de-infância sendo constituído por um átrio de entrada coberto e dois pátios laterais também cobertos. Este espaço é rodeado por uma área de areia e é vedado.
		
Escola Básica de Freixo	1º ciclo do ensino básico	O atual edifício da Escola EB1 de Freixo, depois de reestruturado, restaurado e ampliado, foi inaugurado a 17 de setembro de 2007, data de abertura do ano letivo 2007/2008. É um edifício constituído por dois pisos, num dos quais se situa a Sala de Leitura e no outro um espaço multimédia, estando todas as salas de aula



Escola Básica Guerra Junqueiro

2º e 3º ciclo



equipadas com computadores. Esta Escola possui também dois alpendres cobertos e um espaço destinado a recreio, devidamente murado. No seu conjunto, o edifício confronta-se em todas as direções com a via pública, situando-se a poente da vila de Freixo, no Largo do Castanheiro.

A Escola Básica Guerra Junqueiro é a sede de Agrupamento e está instalada em edifício ampliado e restaurado. Esta escola é constituída por quatro blocos de salas ligados entre si por escadas e *hall* interiores. Todas as salas de aula possuem equipamentos tecnológicos assim como os gabinetes de trabalho de professores. Existe um *Tech Teach Lab* (TTL), equipado com tecnologia avançada em matéria de ensino e aprendizagem. Este TTL conta com mobiliário inovador, painéis interativos, mesas digitalizadoras, material para robótica e programação, entre outros. Nesta escola funcionam os Serviços de Administração Escolar, para além do serviço de reprografia e da cantina escolar onde são confeccionadas as refeições diárias dos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos. Nesta escola funciona também a BE/CRE, um espaço físico reestruturado e melhorado que garante aos alunos e demais comunidade documentação escrita e não escrita para consulta e pesquisa, bem como ferramentas digitais de acesso geral a toda a comunidade educativa.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) constitui-se como um recurso organizacional com respostas educativas que, em colaboração com outros serviços e estruturas do Agrupamento complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos com vista à inclusão dos alunos. O CAA, enquanto estrutura de apoio, agrega recursos humanos disponíveis no Agrupamento e um espaço físico com materiais de apoio.

Quadro 2 – Escolas do Agrupamento

COMUNIDADE EDUCATIVA

RECURSOS HUMANOS

No presente ano letivo integram os recursos humanos do Agrupamento 34 professores, 2 psicólogos, 1 técnica de educação, 1 terapeuta de fala e 36 funcionários não docentes. A mobilidade docente é a condição típica do AEGJ, facto que se traduz no número de professores contratados (Quadro 3).

Professores do Quadro de Agrupamento/Escola	9
Professores do Quadro de Zona Pedagógica	8
Professores contratados	19
Técnicos Especializados	4
Assistentes Técnicos	6
Assistentes Operacionais	29

Quadro 3 – Recursos humanos do Agrupamento (a 30 setembro de 2021) por categoria

Nos últimos anos tem-se verificado uma diminuição no número de docentes, que reflete a redução do número de alunos e de turmas.

Em contrapartida, o número de pessoal não docente aumentou neste último ano devido às novas contratações efetuadas pela autarquia, colmatando-se assim, algumas falhas sentidas na escola sede e na escola do 1º ciclo.

Como podemos verificar no quadro 4, a idade dos trabalhadores do Agrupamento situa-se maioritariamente em escalões etários mais altos, escasseando funcionários jovens.

	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	≥60 anos
Professores do Quadro de Agrupamento/Escola	0	0	1	2	6
Professores do Quadro de Zona Pedagógica	0	0	6	2	0
Professores contratados	0	5	12	1	1
Técnicos Especializados	0	4	0	0	0
Assistentes Técnicos	2	1	2	1	0
Assistentes Operacionais	1	7	15	4	2

Quadro 4 – Recursos humanos do Agrupamento (a 30 setembro de 2021) por categoria e idade

O quadro de pessoal não docente é constituído por 35 profissionais, com idades maioritariamente na faixa entre 30 e 49 anos e um quadro de habilitações que recai sobretudo no ensino secundário, distribuídos pelos três estabelecimentos do Agrupamento de acordo com o quadro 5.

	Jardim Infância	EB 1º ciclo	EB 2º/3º ciclo
Assistentes Técnicos	0	0	6
Assistentes Operacionais	1	6	22

Quadro 5 - Quadro de Pessoal não Docente por escola

POPULAÇÃO DISCENTE

No ano letivo de 2021-2022, o Agrupamento é frequentado por 224 alunos: 18 na educação pré-escolar, 85 no 1º Ciclo (6 turmas), 47 no 2º Ciclo (4 turmas), 74 no 3º Ciclo (6 turmas). Os discentes do AEGJ são constituídos por 110 alunos do sexo feminino e 114 alunos do sexo masculino conforme demonstrado no gráfico 4.

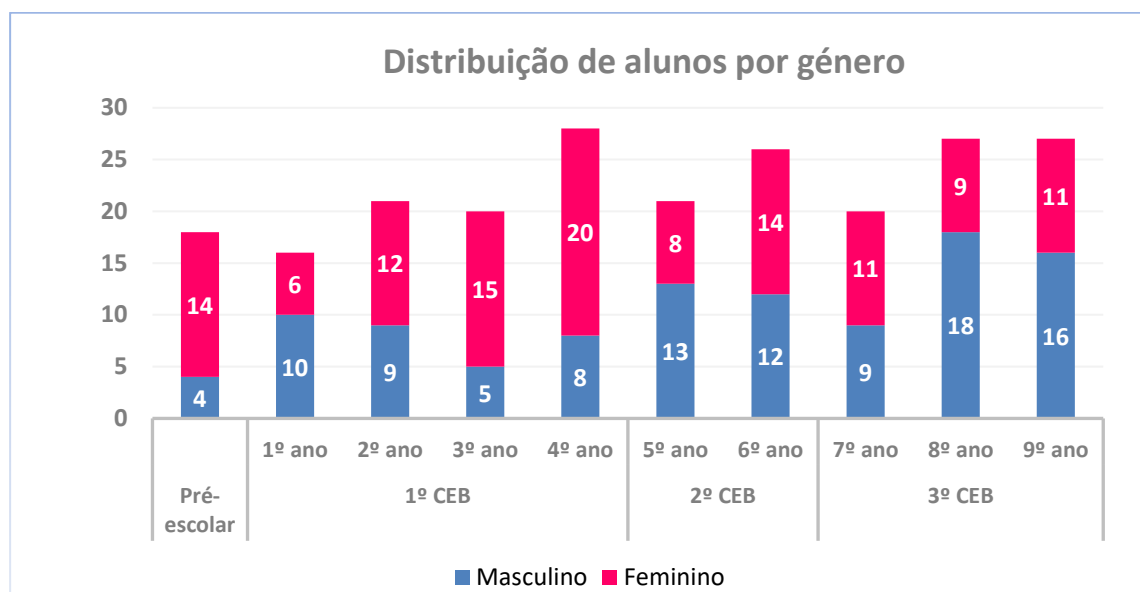


Gráfico 4 – Distribuição de alunos por género

Os agregados familiares dos alunos do Agrupamento dispõem, na sua maioria, de poucos recursos económicos pelo que, no ano letivo 2021/2022, 150 alunos beneficiam de Ação Social Escolar, 69 do escalão A, 59 do escalão B e 22 do escalão C, o que representa 67,3% do total de alunos do Agrupamento. Além disso, 5,8% dos discentes são de nacionalidade estrangeira (Quadro 6).

Ciclo de Estudos	Beneficiários ASE									Nacionalidade estrangeira		
	19/20			20/21			21/22			19/20	20/21	21/22
	A	B	C	A	B	C	A	B	C			
Pré-Escolar	Não atribuído									0	1	1
1º Ciclo	54	16	2	64	5	1	36	20	6	6	6	8
2º Ciclo	15	13	11	17	18	3	15	18	3	2	3	1
3º Ciclo	29	14	1	20	17	6	18	21	13	3	1	3
Total	98	43	14	102	40	10	69	59	22	11	11	13

Quadro 6 – Beneficiários ASE e alunos de nacionalidade estrangeira

De acordo com os dados fornecidos pelos documentos dos Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma, relativos ao ano letivo de 2021-2022, o nível de escolarização

dos encarregados de educação dos alunos do ensino básico do nosso Agrupamento é relativamente baixo, com predominância do 2º e 3º ciclo de escolaridade (32,3%) havendo apenas 25,6 % com formação superior e 21,1% com formação de nível secundário (Gráfico 5).

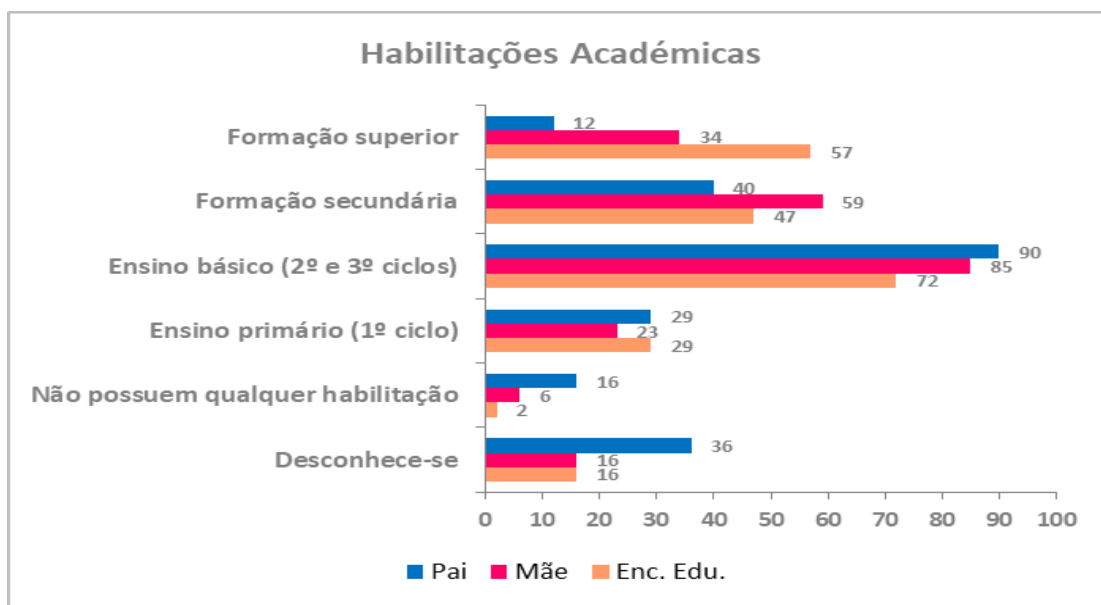


Gráfico 5 – Habilitações académicas dos encarregados de educação

A população discente abrangida por Medidas de Apoio e Suporte à Aprendizagem corresponde a 3,6% (n=8) com medidas adicionais, 7,6% (n=17) com medidas seletivas e 31% (n=69) medidas universais (Gráfico 6).

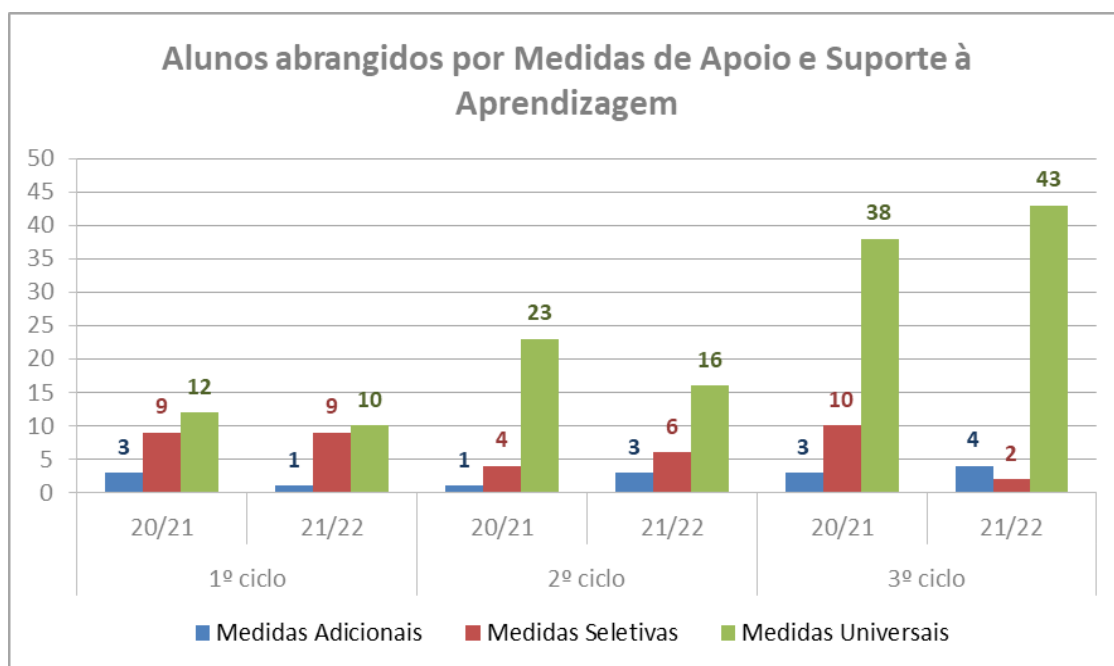


Gráfico 6 – Alunos abrangidos por Medidas de Apoio e Suporte à Aprendizagem

RESULTADOS

No quadro 7 apresentam-se os resultados referentes às taxas de sucesso do triénio 2018/2021, que expressam as percentagens de sucesso do Agrupamento, do programa TEIP e a média nacional dos Agrupamentos TEIP. No quadro 8 são apresentados os dados do Sucesso, Interrupção precoce do percurso escolar e Absentismo, por ciclo de escolaridade, nos últimos três anos letivos.

Taxas de sucesso

	2018/2019	2019/2020	2020/2021
1ºAno	100	100	95,45
2ºAno	100	96,43	100
3ºAno	100	100	100
4ºAno	100	100	100
1º Ciclo	100	99,01	98,94
Média TEIP	Sem dados	97,46	95,94
5ºAno	100	100	96,43
6ºAno	100	100	100
2º Ciclo	100	100	97,87
Média TEIP	Sem dados	95,46	94,03
7ºAno	100	100	100
8ºAno	100	100	100
9ºAno	81	94,12	100
3º Ciclo	93,3	98,55	100
Média TEIP	Sem dados	95,24	93,57

Quadro 7 – Taxa de sucesso

Taxa de Alunos														
Ciclos	Inscritos**			Alunos que transitaram			Interrupção precoce do percurso escolar			Média de faltas injustificadas por aluno			Tiveram sucesso nas provas finais 9ºano	
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	PORT	MAT
Ano letivo														
2018/2019	96	59	60	100	100	93,3	2,08	0	1,67	1,58	6,64	8,73	48	40
2019/2020	101	49	69	100	100	98,5	0	0	0	0,78	2,1	3,23	*	*
2020/2021	94	47	75	100	98	100	0	0	0	0,82	1,66	0,39	*	*

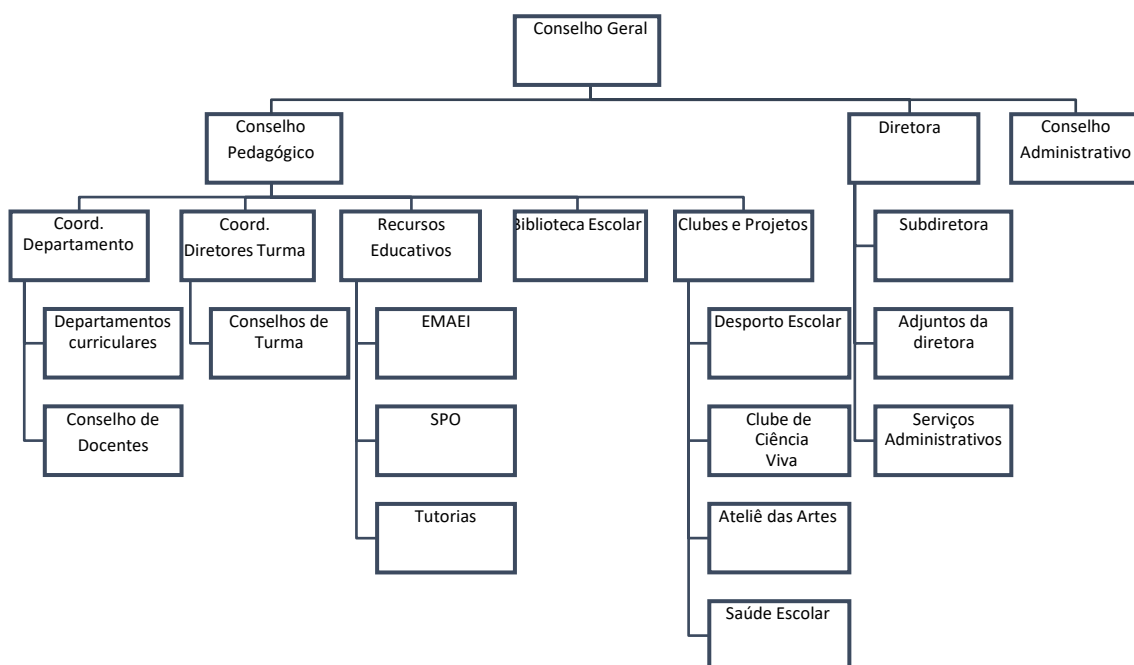
* Não se realizaram

**Valores absolutos

Quadro 8 – Taxa de sucesso, IPPE e Absentismo (Fonte: Relatórios TEIP)

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Agrupamento está organizado pedagógica e administrativamente, de acordo com o seu Regulamento Interno, num processo partilhado e articulado entre os diversos órgãos e estruturas como se pode observar no seguinte organograma



A ação educativa do AEGJ é caracterizada por uma filosofia de interação e cooperação estabelecida entre os seus órgãos de direção, gestão, administração e as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica. No quadro seguinte apresenta-se a constituição dos diferentes órgãos.

Conselho Geral (15 elementos)	Conselho Pedagógico (11 elementos)	Diretora
<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 5 representantes do Pessoal Docente; ⇒ 2 representantes do Pessoal não Docente; ⇒ 4 representantes dos pais e E.E.; ⇒ 2 representantes da Autarquia; ⇒ 2 representantes da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Diretora ⇒ 3 coordenadores de departamento; ⇒ 1 coordenador de DT's ⇒ 1 coordenador de projetos; ⇒ Coordenadora da BE; ⇒ Representante do SPO; ⇒ Coordenadora da EMAEI ⇒ Coordenadora TEIP 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ A Diretora é coadjuvada nas suas funções por: ⇒ 1 subdiretora; ⇒ 2 Adjuntos

Conselho Administrativo (3 elementos)	Equipa TEIP (10 elementos)	Equipa de Autoavaliação
<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Diretora (presidente) ⇒ Coordenador Técnico dos Serviços Administrativos; ⇒ Subdiretora 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Coordenador; ⇒ 1 representante do 1º ciclo; ⇒ 1 docente do grupo 500; ⇒ Coordenador da Equipa de Autoavaliação; ⇒ Representante do SPO; ⇒ 1 elemento da direção; ⇒ Responsáveis pelas ações; 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 3 representantes do pessoal docente, sendo que um deles assume a coordenação; ⇒ 1 representante do pessoal não docente; ⇒ 1 representante dos encarregados de educação; ⇒ 1 representante da EMAEI; ⇒ Consultor externo; ⇒ 1 elemento da direção;

Quadro 9 – Órgãos do Agrupamento

DIAGNÓSTICO

Para projetar o futuro é necessário conhecer bem o ponto de partida e, por isso, a fase de diagnóstico é de especial importância. Em termos metodológicos recorremos à pesquisa documental (e.g. PE, 2017-2020; Relatório Avaliação Externa, 2013; Relatório de Avaliação Interna, 2020; Relatórios Semestrais e Finais TEIP, 2021). Foram, ainda, aplicados questionários a toda a comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, técnicos especializados e pessoal docente e não docente). Os questionários aplicados foram objeto de análise, reflexão e discussão, resultando na Avaliação SWOT abaixo indicada (Tabela 1).

	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Fatores Internos	1. Colaboração com a autarquia;	1.1. Projetos para a população discente;
	2. Projetos Socioeducativos (e.g. Do Verbo ao Número, Erasmus +);	2.1. Deficientes níveis de literacias e numeracia;
	3. Serviços Educativos dinâmicos e empreendedores (e.g. Mediação Educativa, Gabinete de Apoio ao aluno e à Família);	3.1. Motivação dos discentes para atividades letivas (e.g. 2.º e 3.º Ciclos); 3.2. Hábitos e métodos de trabalho por parte dos alunos; 3.3. Comportamentos e situações de indisciplina;
	4. AEC diversificadas (Ensino da Música, Expressão Físico-Motora, Atividades Lúdico/Expressivas; Ciências Experimentais);	4.1. Deficiente participação de alunos em clubes e projetos do Agrupamento;
	5. Identificação e caracterização precoce de situações em risco de abandono e eficácia das medidas adotadas;	5.1. Sucesso escolar na avaliação externa;
	6. Apoio socioeconómico (e.g. suplementos alimentares);	6.1. Carências Sócio-Económicas;
	7. Colaboração da Direção na otimização e gestão de horários flexíveis de forma a permitir e potenciar o trabalho interdisciplinar	7.1. Desmotivação do corpo docente e não docente face ao rol de alterações legislativas;
	8. Gestão dinâmica focada no futuro; transparência; equidade; inclusão; participação;	8.1. Burocratização do trabalho docente;

	9. Cooperação e trabalho interdisciplinar entre docentes;	9.1. Referencial de monitorização e avaliação;
	10. Clima escolar de tipo “familiar”;	10.1 Autoestima e as expetativas de futuro 10.2. Envolvimento dos pais/EE no PEA
	11. Recursos físicos que facilitam o ensino-aprendizagem;	11.1. Taxas de transição 11.2. Taxas de sucesso direto 11.3. Taxas de sucesso avaliação externa
	12. Ser uma escola de todos e para todos.	12.1. Desenvolvimento da interculturalidade; 12.2 Grupos interativos.
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Fatores Externos	I. Um património natural único; II. Usufruto de equipamentos municipais; III. Redes de cooperação interinstitucionais; IV. Qualidade das Instalações das Escolas do Agrupamento; V. Continuidade do Programa TEIP.	Ia. Localização periférica do AE face às ofertas Culturais; IIa. Envolvimento parental na relação-escola-comunidade; IIIa. Ausência de trabalho cooperativo entre as instituições com educação pré-escolar do concelho; IVa. Vf. Famílias que não valorizam o papel da escola; Va. Consolidar e alargar saberes interculturais; Vb. Sucesso e Qualidade da Educação; Vc. Experiências de vida positivas, criativas e empreendedoras; Vd. Instabilidade do corpo docente; Ve. Expetativas dos pais/EE e da população discente face ao futuro profissional;

Tabela 1 – Avaliação Swot

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO

MISSÃO

O Agrupamento propõe-se cumprir a sua missão, promovendo o sucesso educativo e valorizando a formação pessoal e social dos alunos, enquanto elementos ativos da comunidade, potenciando as suas máximas competências e permitindo que cresçam e aprendam como indivíduos livres e felizes.

Visa educar e formar cidadãos com as competências, conhecimentos e valores necessários ao sucesso pessoal e profissional, em ordem à integração na vida ativa numa sociedade plural e em constante mudança, garantindo que todos os alunos construam saberes, capacidades e atitudes conforme os princípios outorgados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

No cumprimento da sua missão, o AEGJ proporciona experiências educativas, quer através da prática letiva, quer através da realização de atividades não letivas, como o desenvolvimento de projetos (e.g. ERASMUS+). Estas experiências são fundamentadas nos princípios da educação inclusiva e da interculturalidade, objetivam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da responsabilidade no trabalho, do respeito pela autoridade dos diferentes intervenientes do processo educativo e têm como condições essenciais uma formação profissional e contínua de qualidade e uma avaliação justa do desempenho profissional, de todos os profissionais do Agrupamento.

VALORES

Elegemos valores que devem ser a dimensão caracterizadora da instituição e determinantes na atitude das pessoas que a integram e modeladores da vivência coletiva e das interações sociais:

- ❖ **Inclusão** – uma Escola de todos, com todos e para todos;
- ❖ **Rigor e Competência** – uma efetiva cultura de autoavaliação da Escola promotora do conhecimento sobre si própria como ponto de partida de um agir sustentado;
- ❖ **Equidade** – agir, fazendo diferente nas diferenças;
- ❖ **Liberdade** – promoção da autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha do bem comum;
- ❖ **Criatividade** – promoção de um novo olhar e de novas ideias agenciadoras de realizações inovadoras.
- ❖ **Inovação** – uma escola que tenha um papel determinante na integração transversal das TIC, potenciando os processos de inovação através do digital.

A pertinência e o valor intrínseco de cada um destes valores, que representam um compromisso de natureza cívica, profissional e social para todos os membros da comunidade educativa, estão inscritos em domínios e ações que se desejam coerentes, humanizadoras e harmónicas para o desenvolvimento sustentável da comunidade e que se operacionalizam através de projetos semestrais e/ou anuais interdisciplinares a realizar em cada ciclo.

Como forma de monitorizar a evolução do processo (auto)formativo definiu-se um Referencial de Avaliação eminentemente formativo, retomando os valores enunciados acima e assente nos princípios, da **diversidade**, **equidade**, **rigor**, **transparência**, num contínuo *feedback* das aprendizagens com vista à sua melhoria e qualidade em consonância com o emanado no PASEO e em prol de um projeto de vida saudável.

VISÃO ESTRATÉGICA

O Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro visa ser uma instituição reconhecida por uma gestão de proximidade e sentido ético de serviço público.

Pretende desenvolver uma cultura de eficiência e eficácia aos níveis organizacional, administrativo e pedagógico, alicerçada numa planificação estratégica e numa organização flexível, baseada em modelos de gestão eficiente, participativa, transparente e com critérios de qualidade.

Atenta ao mundo atual em que a tecnologia acelera as nossas vidas e os meios digitais são fundamentais para chegarmos a todos de uma forma célere e eficiente, o Agrupamento propõe-se desenvolver um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos construam as literacias que os auxiliem a enfrentar os desafios de uma sociedade intercultural e cada vez mais digital.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A escola inclusiva compreende princípios orientadores, gerados em articulação com os eixos de intervenção do programa TEIP e os eixos de ação do Plano 21|23 escola+ (Tabela 2):

Princípios Orientadores	Eixos TEIP	Eixos Plano 21 23 Escola+
<ul style="list-style-type: none">▪ Articulação interciclos, de forma a valorizar a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos socioeducativos;▪ Desenvolvimento de uma cultura contínua de autoavaliação e melhoria;▪ Estabilidade e eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação, bem como a transparência dos atos de administração e gestão.	1- Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas.	2 - Apoiar as Comunidades Educativas. 3 - Conhecer e Avaliar.
<ul style="list-style-type: none">▪ Gestão do currículo utilizando métodos e procedimentos flexíveis e adequados para que todos os alunos alcancem o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;	2 - Gestão Curricular.	1 - Ensinar e Aprender.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade do ensino e das aprendizagens, assente numa abordagem multinível e na adoção de práticas de avaliação formativa e contínua, valorizadoras do mérito académico e cívico; ▪ Mobilização de literacias diversas para a promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico e interventivo, da criatividade e do trabalho colaborativo; 		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal e interpessoal; ▪ Responsabilização dos diversos intervenientes no processo educativo; ▪ Estabelecimento de parcerias com estruturas do poder autárquico, entidades e instituições ligadas à educação, segurança social, emprego e saúde. 	3 - Parcerias e Comunidade.	2 - Apoiar as Comunidades Educativas.

Tabela 2 - Princípios Orientadores por eixos de intervenção/ação

OBJETIVOS E METAS

O Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro, através do estabelecimento de um conjunto de princípios, valores, parcerias e ações, propõe-se promover e desenvolver uma pedagogia para a autonomia e para a qualidade de um projeto de vida saudável e sustentável. Propõe-se ainda adequar a escola aos contextos e desafios da sociedade atual, integrando transversalmente as tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem. Com estes pressupostos, elegem-se os seguintes objetivos gerais (OG) que, em articulação como eixos do projeto TEIP e do Plano 21 | 23 escola +, visam colmatar as fragilidades detetadas através da avaliação SWOT (Tabela 3):

OBJETIVOS GERAIS	Eixos TEIP	Eixos Plano 21 23 Escola+
01. Melhorar a qualidade do sucesso escolar, criando condições facilitadoras para aumentar as taxas de transição e a melhoria dos resultados escolares	2	1 3
02. Promover o desenvolvimento afetivo e social dos alunos numa perspetiva de aumentar a autoestima e as expectativas de futuro	1 3	1 2 3
03. Melhorar as práticas de monitorização e de avaliação	1	3
04. Promover o desenvolvimento profissional e da inovação pedagógica.	1	2
05. Utilizar as novas tecnologias no dia a dia escolar.	2	1 2

Tabela 3 – Objetivos gerais em articulação com os Eixos TEIP e 21 | 23 Escola +

Tendo como base os OG e cada um dos objetivos estratégicos (OE) definidos, foram criadas ações de melhoria a fim de os operacionalizar e assim promover a melhoria e qualidade das aprendizagens (Tabela 4).

OG	Objetivo Estratégico	Ação ¹
1 e 5	OE1 - Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências seguindo o PASEO	Saber Mais
		Clube de Robótica
		Clube de línguas
		Clube de Ciência Viva na escola
	OE2 - Organizar o trabalho de sala de aula, de forma flexível e com recurso a metodologias interativas	Concursos de leitura e escrita
		Oficina de Formação
		Clube de Ciência Viva na escola
		Projetos Inovação Pedagógica ²
	OE3 - Contribuir para a melhoria dos resultados globais dos alunos	Assessoria Pedagógica
		Programa de Mentorias
		Tutoria Específica
	OE4 - Melhorar os resultados da avaliação interna e externa a Português, Matemática e Inglês	Assessoria Pedagógica
		Programa de Mentorias
		Sala Preparação Resultados Finais
		Projetos Interciclos
OE5 - Desenvolver práticas relacionais positivas e de aprendizagem cooperativa	Plano Ação Digital	
	Tertúlias dialógicas entre alunos	
	Tutoria Específica	
	Mediação Educativa	
	ComunicAndo e EnsinArte ³	
2 e 4	OE6 - Promover o pensamento crítico	Concertos de rua
		Natal solidário
		Música vai aos idosos
		Programa Erasmus+
1 e 5	OE7 - Ativar a participação e formação parental	Parlamento dos Jovens
		Saúde Escolar
		Carta Ética
		Dia da escola
3	OE8 – Assegurar e desenvolver uma cultura de autoavaliação	Workshops interculturais
		Celebração de efemérides
		Grupos Interativos
		Criação Plano Anual de Autoavaliação

Tabela 4 – Ações de Melhoria⁴

¹ Cada ação está estruturada numa matriz onde se descreve e explicitam critérios de sucesso, indicadores, público alvo e responsáveis.

² Sob a forma de DAC's

³ Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

METAS DO AEGJ

Concomitantemente, e porque é necessário fazer a monitorização das ações, são determinados alguns indicadores de resultados, bem como as metas que nos propomos atingir (Tabela 5).

Metas do AEGJ				
Metas	Ciclo/Prova	Indicador	Classificação a alcançar	
			Ponto de partida ⁵	Ponto de chegada ⁶
Sucesso escolar na avaliação externa	Português (9º ano)	A- Distância de sucesso para o valor nacional	-26,8%	-15%
		B- Distância da Classificação média para o valor nacional	-19%	-12%
	Matemática (9º ano)	A- Distância de sucesso para o valor nacional	-17,8%	-10%
		B- Distância da Classificação média para o valor nacional	-12%	-7%
Sucesso escolar na avaliação interna	1º ciclo	A- taxa de sucesso escolar	99,32%	99,5%
		B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	90,26%	91%
		C- Percentagem de percursos diretos	88,89%	100%
	2º ciclo	A- taxa de sucesso escolar	99,29%	99,5%
		B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	81,56%	85%
		C- Percentagem de percursos diretos	98,85%	100%
	3º ciclo	A- taxa de sucesso escolar	97,29%	98%
		B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	64,85%	68%
		C- Percentagem de percursos diretos	80,05%	85%
Interrupção precoce da percurso escolar	1º ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	0,69%	0%
	2º ciclo		0%	0%
	3º ciclo		0,56%	0%
Indisciplina	1º ciclo	Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto sala de aula	0%	0%
	2º ciclo		9,89%	7%
	3º ciclo		11,97%	7%
Absentismo	1º ciclo	Número médio de faltas injustificadas por aluno	1,06	0,5
	2º ciclo		3,47	1,5
	3º ciclo		4,12	1,5

Tabela 5 – Metas do AEGJ

⁴ A estruturar, em cada ano letivo, no Plano Plurianual de Melhoria do AEGJ.

⁵ Média dos últimos 3 anos, exceto os valores referentes à avaliação externa que se referem apenas ao ano letivo 18/19.

⁶ Meta a atingir no último ano de vigência do PE.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

A Cidadania e Desenvolvimento constitui-se como uma área privilegiada para a prossecução do exercício de uma cidadania ativa e assente na participação democrática, em contextos interculturais de partilha, de colaboração e confronto de ideias sobre temas da atualidade. Neste sentido, no Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro, no âmbito desta área assumem-se os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover pensamento crítico;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

O modelo proposto de operacionalização prevê três vertentes de desenvolvimento, a saber:

- Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade);
- Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º ciclo EB);
- Globalmente em projetos de escola (toda a escolaridade).

A definição da forma como os diferentes domínios serão explorados cabe ao docente titular de turma/ Conselho de Docentes no primeiro ciclo, e ao Conselho de Turma nos segundo e terceiro ciclos.

OFERTA COMPLEMENTAR

A Oferta Complementar é considerada uma disciplina, por conseguinte a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se numa escala numérica de 1 a 5 (n.º 1/b, artigo 28.º, DL n.º 55/2018 de 6 de julho) e é de frequência obrigatória para os alunos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O nosso compromisso com a educação inclusiva, enquanto processo que pretende responder à diversidade dos alunos e a adaptação do currículo às suas especificidades individuais, caracteriza-se pela mobilização e disponibilização de meios para que todos aprendam e participem, de forma equitativa, na vida da comunidade educativa.

Assim, entre outros, o Agrupamento deverá assegurar a constituição e funcionamento da **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva**, do **Centro de Apoio à Aprendizagem**, bem como a colocação de docentes de Educação Especial, assegurando o cumprimento do disposto pelo Decreto-lei nº54/2018, de 6 de julho, *“(...) a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.”*

PARCERIAS, PROJETOS E CLUBES

A rede de parcerias, projetos e clubes organiza-se e desenvolve-se em prol da missão e da visão do AEGJ, com vista à qualidade das aprendizagens e do funcionamento do Agrupamento.

Habitualmente o Agrupamento conta com as seguintes parcerias (Tabela 6):

Entidades	Objetivos
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Colaborar em projetos internacionais, especificamente no Programa Erasmus+; Facilitar a mobilidade discente, disponibilizando os meios de transporte;

	Disponibilizar recursos para a higiene e limpeza das escolas do Agrupamento; Colaborar na realização dos Planos Individuais de Transição.
Biblioteca Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Colaborar na realização de atividades, eventos e intercâmbios; Disponibilizar o acervo de livros para o seu empréstimo; Coadjuvar na organização da Feira do Livro.
União das Freguesias de FEC e Mazouco	Colaborar na concretização de atividades do PAA; Colaborar na realização dos Planos Individuais de Transição.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários	Colaborar na sensibilização/prevenção da comunidade escolar em situação de catástrofe. Colaborar na realização dos Planos Individuais de Transição.
Centro de Saúde	Colaborar com a Equipa de Saúde Escolar; Realizar a formação de docentes e não docentes na área da saúde.
Proteção Civil	Colaborar na sensibilização/prevenção da comunidade escolar em caso de catástrofe.
Santa Casa da Misericórdia	Realizar parcerias no caso de trabalho comunitário dos discentes; Colaborar na realização dos Planos Individuais de Transição.
Empresas e comércio local	Colaborar na realização dos Planos Individuais de Transição. Colaborar na atribuição de alguns prémios de mérito; Colaborar na concretização de atividades do PAA;
Universidade Católica Portuguesa	Promover ações de sensibilização/formação para os docentes do Agrupamento; Colaborar no processo de autoavaliação do Agrupamento e na conceção de instrumentos de apoio à colaboração e implementação do Projeto Educativo, através do perito externo.
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Acompanhar alunos (e respetivas famílias) em situação de risco; Promover o intercâmbio na realização de atividades da CPCJ e do Agrupamento.
Forças de Segurança da Região (Escola Segura)	Realizar ações de sensibilização para comportamentos adequados no âmbito da prevenção rodoviária; Colaborar na prevenção de comportamentos de risco.
Associação de Pais	Colaborar na implementação de projetos e no PAA; Potenciar e promover a relação escola-família.

Tabela 6 – Rede de Parcerias, Projetos e Clubes

O Agrupamento promove a implementação de projetos e clubes diversificados que pretendem envolver os discentes na escola, consolidar e alargar saberes culturais, científicos e tecnológicos, dinamizar atividades interdisciplinares, transversais e envolventes da comunidade educativa; dinamizar atividades lúdico-formativas, em contexto escolar e extraescolar, que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças e jovens; integrar socialmente os alunos e prevenir comportamentos de risco; reforçar o trabalho colaborativo nas abordagens à promoção do sucesso escolar e criar condições para a inovação pedagógica.

Um projeto bem desenvolvido oferece melhores perspetivas para o aluno poder enfrentar as várias situações com que se depara no dia a dia; melhora o clima eo ambiente educativo e promove as relações humanas entre toda a comunidade educativa.

Tanto projetos como clubes de natureza variada são dinamizados e implementados na prática educativa do Agrupamento de forma a aumentar a participação dos alunos, reduzindo o abandono e o absentismo escolar, estimular a capacidade de aprendizagem cooperativa e melhorar o desempenho escolar.

Na maioria dos casos, a periodicidade dos projetos e clubes é anual, podendo continuar nos anos letivos seguintes de acordo com a avaliação dos docentes envolvidos, da pertinência ou da viabilidade dos mesmos.

COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O presente Projeto Educativo, após aprovação pelos órgãos competentes, ficará disponível em formato digital, no sítio da internet do Agrupamento e também, em suporte papel, para consulta interna.

Sem prejuízo das competências do Conselho Geral, previstas na alínea c), do ponto 1, do artigo 13º do decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, a avaliação do Projeto Educativo será feita em articulação com a equipa de avaliação interna. Os relatórios desta avaliação serão comunicados ao Conselho Geral.

A avaliação do projeto educativo visa aferir da qualidade das aprendizagens e melhorias a desenvolver. A intenção é evoluir no sentido de alcançar as metas e os objetivos perspetivados no projeto educativo ao longo da sua vigência (Tabela 7).

Critérios	Em que consiste	Questões Orientadoras	Modalidade de Avaliação	Instrumento de Avaliação
Relevância	Avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada	Os objetivos estabelecidos contribuem para resolver os problemas do Agrupamento identificados no Projeto Educativo?	Avaliação diagnóstica Avaliação sumativa intermédia	Questionários; Grupos de trabalho; Relatórios de avaliação e de monitorização;
Coerência	Avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa progressão lógica e coerente;	Os objetivos estão bem hierarquizados?	Diagnóstica; Formativa; Sumativa intermédia e final;	Questionários; Grupos de trabalho; Relatórios de avaliação e de monitorização;
Eficácia	Avaliar em que medida os resultados previstos no PE foram atingidos, quais os desvios	Os objetivos estratégicos do projeto educativo foram alcançados? Quais os desvios	Avaliação sumativa intermédia e final;	Questionários; Grupos de trabalho; Relatórios de avaliação e de monitorização;

	verificados e sua justificação.	verificados e porquê?		
Impacto	Avaliar em que medida o objetivo central do projeto educativo foi alcançado.	O objetivo estratégico foi alcançado? Quais as alterações que o projeto educativo produziu sobre o contexto socioeconómico e sobre a escola? Quem foram os principais beneficiários do projeto?	Avaliação sumativa intermédia e final	Questionários; Grupos de trabalho; Relatórios de avaliação e de monitorização.

Tabela 7 – Critérios de avaliação do projeto

A avaliação do Projeto Educativo será realizada nas vertentes qualitativa e quantitativa, de forma contínua e periódica, no final de cada ano letivo, assim como no final da sua vigência, de modo a compreender os progressos e os obstáculos e a perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e educativas.

Cabe à Direção e à equipa de avaliação interna a responsabilidade de avaliar a atividade do Agrupamento.

A avaliação do Projeto Educativo consubstanciar-se-á num relatório cuja informação e análise servirá para a elaboração do Projeto Educativo seguinte.

Anexo I

NOTA INTRODUTÓRIA

A definição geral de critérios de constituição de turmas tem por base a legislação em vigor, nomeadamente o Despacho Normativo nº 10-A/2018, de 19 de junho, com as alterações presentes no Despacho Normativo nº 16/2019, de 4 de junho, bem como as especificidades próprias do agrupamento, sendo este parte integrante do projeto educativo do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro.

1. O número de turmas a considerar em cada ciclo e anos é o previsto na rede anual de oferta formativa.

Na Educação Pré-Escolar

2. CrITÉrios pedagÓgicos a observar na constituiÇão de turmas:

No grupo da sala de jardim-de-infância de Freixo, verificando-se apenas a existência de um grupo que não ultrapasse o número máximo legislado, serão aceites inscrições a título condicional, de crianças que completem 3 anos de idade até 31 de dezembro.

As crianças apoiadas pelo ELI- IP (Equipa Local de Intervenção Precoce de Mogadouro/Freixo) serão integradas no único grupo turma existente.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico

3. Nos casos em que os grupos/turma passem a integrar as crianças ou alunos com características educativas específicas que estejam em efetiva permanência na turma, em dinâmicas de verdadeira inclusão, e que no Relatório Técnico-Pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, o número de crianças ou alunos dos grupos/turmas deve passar a ser de vinte, não podendo o grupo/turma incluir mais de dois alunos nestas condições;

4. Não contrariando o disposto nos diplomas legais em vigor, entende este Agrupamento, por questões pedagógicas, que existindo, no mesmo ano escolar, turmas com maior número de alunos e outras com menor número, devem os mesmos ser distribuídos de forma equilibrada, evitando essas assimetrias;

5. Como estratégia facilitadora do normal funcionamento da turma no 5.º ano apurado o número de alunos de comunidades minoritárias e/ou os que evidenciam comportamentos menos facilitadores, as turmas do 4.º ano podem ser desmembradas, procurando-se a integração dos seus elementos, em grupos funcionais.

6. Critérios pedagógicos a observar na constituição de turmas:

Na formação de turmas de 1.º ano deve atender-se à especificidade dos alunos mediante as indicações dadas pelos educadores de infância em reunião de articulação, para uma distribuição equilibrada dos alunos, face às características e/ou problemáticas identificadas.

7. Privilegia-se a formação das turmas por ano de escolaridade mantendo a sua formação inicial ao longo dos quatro anos de escolaridade, sempre que possível.

Mediante proposta do docente titular de turma, ouvido o conselho de docentes, os alunos que revelem irregular desenvolvimento nas aprendizagens ou que tenham ficado retidos podem mudar de turma e preferencialmente, frequentar turma adequada ao seu nível de desenvolvimento e/ou ano de escolaridade.

8. Os alunos de comunidades minoritárias e/ou os que evidenciam comportamentos menos facilitadores devem, sempre que possível, serem distribuídos equilibradamente pelas turmas da mesma escola.

9. Após o período de matrículas e renovação de matrículas, o coordenador do 1.º ciclo apresenta a proposta de constituição de turmas da EB1, sujeita a apreciação e ratificação pela direção, respeitando o preceituado nos normativos legais e a proposta da rede escolar.

10. Por deliberação da diretora e mediante proposta do conselho de docentes podem ser constituídos temporariamente grupos homogêneos em termos de desempenho escolar, tendo em vista a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar, de acordo com os recursos da escola e a pertinência das situações.

No 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

11. Na transição do 1.º para o 2.º ciclo, é feito o balanço e análise da (s) turma (s) que terminaram o 4.º ano de escolaridade, em reunião preparatória onde participam os docentes que lecionaram o 4.º ano no agrupamento, o coordenador de diretores de turma, os Serviços de Psicologia e Orientação, um representante da EMAEI, o coordenador de departamento do 1.º ciclo, docentes do 2.º ciclo e demais elementos convocados para o efeito.

12. No 5.º ano as turmas constituem-se, respeitando uma distribuição equitativa pelas diferentes freguesias, dentro do concelho, procurando o equilíbrio no domínio dos comportamentos, atitudes e características de desenvolvimento, inclusivamente no que concerne às crianças com características educativas específicas ou com perfil de funcionalidade específico, bem como respeito pelos percursos em transporte público.

13. O ensino básico funciona como um todo e não por disciplinas; no 7.º ano de escolaridade a oferta da LE2 tem de ser única para cada turma.

14. Os alunos retidos serão distribuídos pelas turmas, de acordo com o seu perfil e características da turma que irão integrar.

Disposições comuns

15. Na constituição de turmas deverá atender-se, sempre que possível, à distribuição equitativa dos alunos abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais do Decreto-lei 54/2018 de 6 de julho, não devendo ultrapassar um total de 4 alunos por turma.

16. O representante dos Serviços Técnico-Pedagógicos em articulação com o SPO comunicará aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos abrangidos pelas medidas do Decreto-lei 54/2018, com indicação das medidas educativas de apoio à educação inclusiva.

17. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido na legislação em vigor, carece de autorização dos serviços do Ministério da Educação competentes, mediante análise de proposta fundamentada da Diretora

18. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido na legislação em vigor, carece de autorização do Conselho Pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada da Diretora.

19. No ato de matrícula ou da sua renovação, devem os encarregados de educação, ou os alunos maiores de 18 anos, expressar o desejo de frequentar ou não a disciplina de Educação Moral e Religiosa. No caso de opção pela sua frequência, deverá ser claramente indicada a confissão religiosa pretendida.

20. No ensino básico a constituição de turmas de EMRC obedece ao disposto no art.º6 do Decreto-Lei n.º 70/2013 de 23 de maio.

21. Compete aos Serviços Administrativos assinalar na lista dos alunos de cada turma aqueles que se inscreveram na Disciplina de Educação Moral e Religiosa.

22. Quaisquer indicações escritas dos Professores, Conselhos de Turma e Encarregados de Educação, poderão entrar em consideração para a constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação e regulamentos em vigor.

23. Quando por razões pedagógicas ou disciplinares se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, em qualquer momento do ano letivo, tal poderá ser autorizada pela Diretora, após ouvido o Conselho de Turma.

O presente documento constituir-se-á como um anexo ao Projeto Educativo e ao Regulamento Interno do AEGJ.

Emitido parecer favorável na reunião de Conselho Pedagógico no dia 17 de maio de 2022

A Presidente do Conselho Pedagógico

Aprovado em reunião de Conselho Geral, realizada no dia 6 de junho de 2022

A Presidente do Conselho Geral